International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Comunicação sobre uso e função social da terra nas redes sociais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Rondônia (2019-2022)

Communication on land use and social function on the social networks of the Landless Rural Workers Movement of Rondônia (2019-2022)

Evelyn Iris Leite Morales Conde[1]

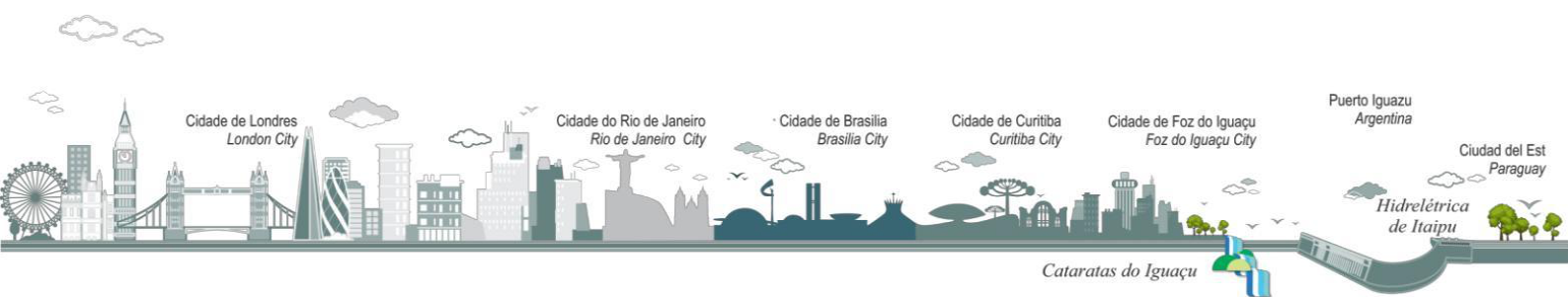
INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia demonstra avanço significativo na produção de monoculturas, especialmente da soja, nos últimos 10 anos, com a concentração de terras sob a lógica do agronegócio desenvolvimentista. Entre os municípios com maior produção estão Vilhena, Cacoal, São Miguel do Guaporé e Rolim de Moura, que correspondem a cerca de 70% de todo o estado, com evolução constante de áreas e plantio (Conab, 2023).

O movimento de expansão agrícola incentivou à pecuária, e é uma realidade que classifica Rondônia como uma das últimas fronteiras do setor no país, impulsionando os latifúndios, pressionando o campesinato, seja com aliciamentos nos arrendamentos de terras ou através dos impactos dos agrotóxicos (Costa Silva; Michalski, 2020)

Neste cenário, estão os sujeitos que vivem em pequenas propriedades e integram movimentos que reivindicam e lutam pela ocupação justa, democrática e sustentável dos territórios. Isto é, por outro modelo de desenvolvimento, por outra sustentabilidade, na contramão da lógica da expansão do capitalismo. E a comunicação é parte da estratégia de luta destes sujeitos em coletividade, pois integra os processos de mobilização dos movimentos sociais em toda a história.

[1] Professora pesquisadora do Departamento de Comunicação (Dacom) da Universidade Federal de Rondônia (Unir). Doutora em Educação, mestra em Meio Ambiente e graduada em Comunicação Social - Jornalismo – *e-mail*: evelyn.morales@unir.br. https://orcid.org/0000-0002-4315-6465



International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

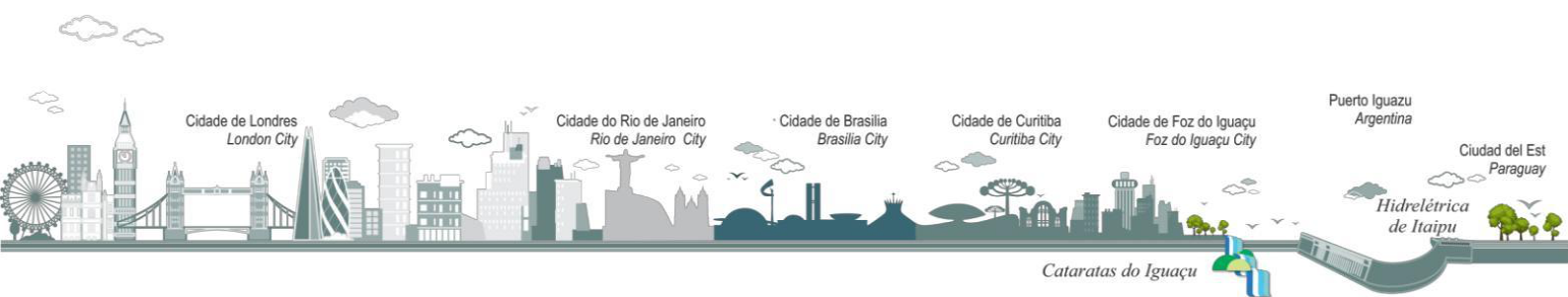
Os movimentos sociais, “ações coletivas de caráter sociopolítico, construídos por atores sociais pertecentes a diferentes classes e camadas sociais” (Gohn, 2000, p. 13), se articulam por meio de princípios como a solidariedade e se constroem com base referencial para suas ações, seja de valores culturais ou políticos. São caracterizados “pela consistência dos laços, identidades compartilhadas, certa durabilidade e clareza nas estratégias” (Peruzzo, 2022, p. 43). Portanto, possui elementos de constituição no campo de um projeto de sociedade, de reivindicação coletiva de direitos e de ações estratégicas de incidência política em determinados setores.

E para reverberar as demandas, as pautas políticas e as reivindicações históricas de toda ordem de direitos, os movimentos sociais ocupam também espaços nas redes sociais - mesmo sendo instrumentos a serviço do imperialismo do capital (Donato, 2021) - para anunciar suas ações e ideologia, de modo autoral e genuíno.

Aqui, estes anúncios são analisados sob a perspectiva da comunicação popular, como prática de “negação das realidades de opressão e busca de soluções aos problemas sociais e pela ampliação da conquista de direitos de cidadania” (Peruzzo, 2022, p. 23). As formas de comunicação são instrumentos estratégicos para práticas que abrangem um desenvolvimento que considera a comunidade, a sustentabilidade, a cidadania e a participação popular.

Neste resumo, apresenta-se o recorte de uma pesquisa-macro vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão Rádio Educação Cidadania (REC), da Universidade Federal de Rondônia (Unir), que tem como objetivo, analisar as formas de mobilização e de comunicação de três movimentos sociais com atuação no ambiente rural em Rondônia, sendo estes: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), no recorte temporal de 2019 a 2022.

A questão de fundo nas análises foca o uso e função social da terra, que remete ao direito à terra, à produção sustentável, à soberania alimentar, ou seja, como forma de atender as necessidades da sociedade, tendo os sujeitos viventes como seus parceiros, fazendo a terra produzir para cumprir uma finalidade social, de uma maneira que conserve o ambiente ecologicamente estável para as gerações futuras e, assim, garantindo o desenvolvimento sustentável no campo; na apreensão de que a terra não é mercadoria, mas sim motivo de bem-viver, uma provedora das necessidades humanas (Marés, 2010).



International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

Neste trabalho, destacam-se os resultados relativos à comunicação do MST Rondônia nas redes sociais Facebook e Instagram.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar as publicações nas redes sociais Facebook e Instagram do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) de Rondônia, de 2019 a 2022, com foco no tema uso e função social da terra. O recorte temporal de análise corresponde ao período com registro da menor aquisição de terras para a reforma agrária dos últimos 25 anos no Brasil, e com ausência de decretos de desapropriação (Incra, 2021), durante o governo de Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL), à época.

Os dados foram recolhidos com apoio da estudante de História da Universidade Federal de Rondônia (Unir), Fernanda Jamilly Vilarim, no ciclo 2024 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A análise das publicações do MST Rondônia no Facebook e Instagram tem como foco a categoria “uso e função social da terra”, observada tecnicamente com base em pesquisas bibliográficas e documentais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu no início da década de 1980, como um “movimento social, de massas, autônomo, que procura articular e organizar os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil” (MST, 2025). Está em 24 estados do país, com cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da articulação coletiva. O movimento atua por meio de assentamentos em grandes latifúndios improdutivos, em conformidade com o que estabelece a Constituição Federal de 1988. Têm como proposta para os problemas estruturais da sociedade brasileira, um Projeto Popular e a Reforma Agrária Popular.

Nas redes sociais, o MST possui perfis no Instagram em quase todos os estados do Brasil, além do perfil nacional. As contas estaduais são geridas pelos movimentos locais, sem participação nacional, que anunciam as pautas dos acampamentos e assentamentos de cada

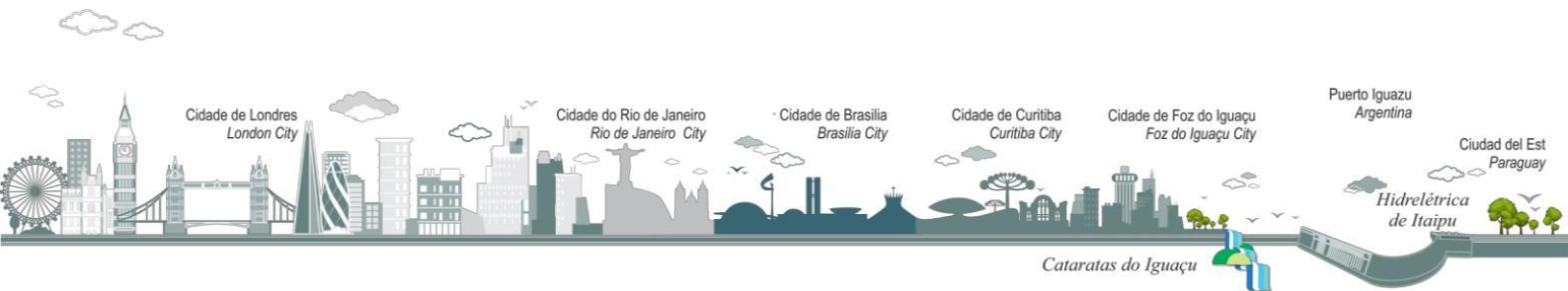
International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

localidade. Em Rondônia, o MST possui contas no Instagram e no Facebook, com mais de 2 mil seguidores em cada uma.

No período de 2019 a 2022, houve 343 publicações do MST Rondônia nas redes, sendo 269 no Facebook e 74 no Instagram. Estas foram categorizadas em oito temas: arte, cultura e mística (23,8% das postagens); uso e função social da terra (19,3%); divulgações gerais (17,8%); mulheres (12,2%); solidariedade sem terra contra as violências (9,3%); crianças, juventude e educação (9,1%); meio ambiente (6,2%); e Covid-19 (2,3%).

Na categoria “uso e função social da terra”, foram analisadas 68 publicações, sendo 49 no Facebook e 19 no Instagram, que mostram o debate de militantes sobre a Reforma Agrária Popular, publicações sobre doação de alimentos e despejos ilegais durante a pandemia, agricultura familiar, entre outros assuntos relacionados ao uso e função social da terra. No conteúdo, identificou-se que a terra não está sendo utilizada apenas para usufruto das famílias do MST Rondônia, o que indica que sua função acaba beneficiando outras famílias das cidades e instituições públicas, com o abastecimento de alimentos oriundos da produção do MST, a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), em acampamentos e assentamentos nos municípios de Ariquemes, Mirante da Serra, Alto Alegre dos Parecis e Nova União. O PAA é uma importante política de incentivo à produção da agricultura familiar e à valorização da produção local. Diante das publicações analisadas, demonstra-se que a terra é defendida como provedora das necessidades humanas, como destaca Marés (2010).

Os posts, vídeos e fotos incluem as/os integrantes do movimento em comunicações elaboradas pela própria comunidade, o que materializa a comunicação comunitária e popular. Esta é uma forma de efetivar a participação da população local como sujeito, proporcionando consciência de suas ações, decisões sobre a realidade concreta, crescimento integral da pessoa em diferentes dimensões, com respeito às identidades culturais e as condições de cada lugar, com uso responsável dos recursos naturais, com base na ecologia, ou seja, no desenvolvimento que preza o meio ambiente, as relações sociais e a subjetividade humana, como destaca Peruzzo (2022) ao citar As três ecologias, de Félix Guatarri (1990).



International Journal of Environmental Resilience Research and Science (IJERRS)
Revista Internacional Resiliência Ambiental Pesquisa e Ciência Sociedade 5.0 Resiliência Ambiental
ISSN 2675-3456

CONSIDERAÇÕES

O tema “uso e função social da terra” está presente na produção comunicativa do MST Rondônia nas redes sociais. As produções expressam a bandeira de luta pela terra e demonstram a preocupação em apontar, com cuidado e responsabilidade, as questões relacionadas ao Programa de Reforma Agrária Popular do movimento.

Entretanto, há pouco diálogo social na ferramenta de comentários nas redes, que pode ser utilizado para levantar questões importantes para o debate público. Por isso, a importância da alimentação das redes e de seu movimento ativo.

Os dados analisados oferecem subsídios para intervenções extensionistas no campo da comunicação comunitária, por meio de parcerias entre a universidade pública e os movimentos sociais, com o propósito de fortalecer ecossistemas comunicativos e gerar redes de colaboração para uma comunicação que extrapole um único grupo e dê visibilidade às reivindicações, ações e ideologia desses coletivos.

REFERÊNCIAS

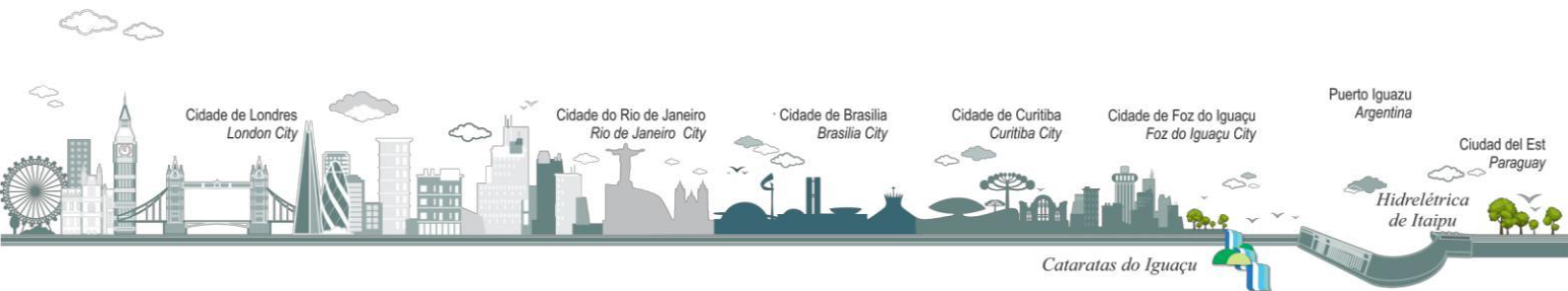
CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Produção de soja deverá alcançar 1,68 milhão de toneladas**, 10 fev. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-soja-devera-alcancar-1-68-milhao-de-toneladas. Acesso em 28 nov. 2025.

COSTA SILVA, R. G.; MICHALSKI, Amanda. A caminho do Norte: cartografia dos impactos territoriais do agronegócio em Rondônia (Amazônia ocidental). **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, n 45, 2020. Dossiê Expansão do Agronegócio no Brasil: características, contradições e conflitos. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/28017#tocto2n1. Acesso em 10 mar. 2024.

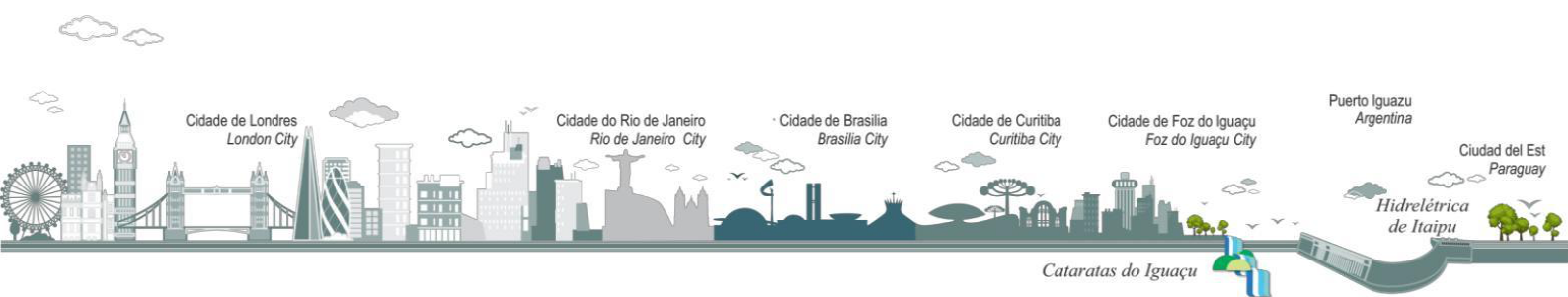
DONATO, Mauro. As redes sociais a serviço do imperialismo do capital e dos Estados Unidos. **Revista Fim do Mundo**, Marília, SP, v. 2, n. 6, p. 255–264, 2021.

GOHN, M. da G. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. **Mediações**: Revista de Ciências Sociais, Londrina, UEL, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan./jun. 2000.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental n° 769. **Nota Técnica Nº 360/2021/GABT-1/GABT/GAB/P/SEDE/INCRA**. Disponível em: https://static.poder360.com.br/2021/02/incra-documento-STF-.pdf. Acesso em 28 nov. 2025.



MARÉS, C. F.. Função social da propriedade. In: SONDA, Claudia; TRAUCZYNSKI, Silvia Cristina (Org.). **Reforma agrária e meio ambiente**: teoria e prática no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto de Terras, Cartografia e Geociências, 2010. v. 1, p. 181-198.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Quem somos?** MST. Disponível em: https://mst.org.br/quem-somos/ . Acesso em: 29 nov. 2025.

PERUZZO, C. M. K. **Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2022.